

PRÁTICAS INVESTIGATIVAS: ENSINO DE CIÊNCIAS NO COMBATE AO NEGACIONISMO

Diego Roberto da Silva - Universidade Federal do ABC
diegoroberto@prof.educacao.sp.gov.br

Ana Carolina Santos de Souza Galvão - Universidade Federal do ABC
ana.galvao@ufabc.edu.br

Resumo

Neste projeto é abordada a eficiência do método investigativo de educação no combate a desinformação e contra o impacto do negacionismo científico, impulsionado pelo conservadorismo de ultradireita e pela influência de líderes religiosos em comunidades periféricas. A confiança que essas comunidades depositam nos líderes religiosos muitas vezes facilita a disseminação de notícias falsas. A pandemia e as discussões sobre mudanças climáticas são exemplos de como esses discursos influenciam decisões equivocadas, como no caso do movimento antivacina. O projeto descrito foi desenvolvido em uma escola na periferia de Campinas, cujo público-alvo são alunos do ensino médio noturno. O objetivo foi combater *fake news* e o negacionismo sobre o aquecimento global, promovendo uma abordagem investigativa no ensino de ciências. Os alunos foram incentivados a analisar dados de temperatura fornecidos pelo site da NASA-GISS e a construir gráficos que permitissem diferenciar clima e tempo. Apesar de alguns alunos inicialmente demonstrarem posturas negacionistas, a análise de dados reais os levou a questionar essas crenças. O projeto mostrou que é possível combater a desinformação por meio de práticas científicas autênticas, permitindo que os alunos desenvolvam pensamento crítico. A educação científica investigativa é uma ferramenta poderosa para combater o negacionismo, reforçando o papel da escola como um espaço de resistência à desinformação e de promoção da cidadania ativa.

Palavras-chave: ensino investigativo; negacionismo científico; mudanças climáticas; educação científica.